



ACQUAPLAN  
Tecnologia e Consultoria Ambiental

Reunião de discussão pública sobre a ampliação proposta pelo Terminal de Contêineres de Paranaguá e a navegação na região do empreendimento

## MEMÓRIA DE REUNIÃO

Aos vinte e cinco dias do mês de agosto de dois mil e dezesseis, às catorze horas e trinta minutos, foi realizada na localidade de Amparo, município de Paranaguá, Paraná, reunião sobre a Complementação da Ampliação do Terminal de Contêineres de Paranaguá e a situação da navegação na região do empreendimento proposto com a presença de técnicos da empresa Acquaplan e moradores da comunidade. Após apresentação da equipe técnica a iniciou a reunião com os presentes pedindo para que todos repassem suas opiniões e passando aos demais da localidade sobre o conteúdo da região. Foram repassados tópicos principais para uma reunião como: ouvir, respeitar a opinião alheia, participar e sugerir. Foram também apresentados os principais tópicos da reunião sobre propostas e demandas do empreendimento. A técnica apresentou os passos para o licenciamento de uma ampliação ou construção de um empreendimento, explicando que ainda estamos no processo de estudo para licenciamento ambiental da ampliação. Foi mostrado o mapa do projeto proposto pelo empreendedor e elucidado os diferentes meios estudados no estudo ambiental. No contexto socioeconômico foram apresentados alguns dados do monitoramento do tráfego de embarcações. Após este momento, com uso de um mapa impresso a técnica apresentou o local e as partes da ampliação que serão realizadas, primeiramente elucidando sobre a retroaria. Segundo um dos moradores presentes mencionou que a retroaria ampliada não teria maiores problemas

para navegação. Foi perguntado sobre a construção da ampliação e respondido que será realizada a ampliação através de estacas não sendo necessário o aterramento do local. Em outro momento foi mostrado a ampliação do cais na área dos dolphins já existentes. A consultora perguntou sobre mudanças na navegação que poderiam ocorrer e algumas pessoas mencionaram que terão que realizar uma viagem mais longa. Foi elucidado que somente poderão ser feitas viagens por fora dos atracadouros visto que este deverá ser convertido em cais. Uma moradora mencionou que o espaço que sobrar será pequeno, mas foi mostrado e discutido que o espaço que sobra será igual ao atual, mas que o percurso será atrasado por não ser possível cortar pelo meio dos dolphins quando o navio não está atracado. Foi sugerido que cais possua uma iluminação para avisar ao pescador que está sendo realizada a manobra, dando respaldo à população e ao empreendimento. Foi mostrado então os novos atracadouros (dolphins) que serão instalados à leste do cais, onde serão atracados somente os navios de transportes de carros. Foi mostrado então os tipos de navios que atracarão nos dolphins e dito que através dos cálculos do histórico de navios no tcp deverão atracar em média um navio por semana nos dolphins. Foi apresentada a realização de um estudo de manobras contratado pelo empreendedor, que simula diversas situações climáticas possíveis, então a técnica apresentou resumidamente a forma como as manobras serão realizadas mostrando no mapa com escala os navios e suas manobras de entrada e saída. Foram repassadas também as recomendações do estudo para o cenário em que deverão ocorrer as manobras. Em um novo momento foram repassadas as mitigações propostas para o problema da navegabilidade como o novo balizamento, um planejamento dos horários de atracação, construção de pontos de atracação para embarcações menores, presença de lanchas de apoio para se precisar possa realizar um socorro para o caso de uma emergência (esta foi uma das medidas mais aceitas pela

comunidade). Uma moradora sugeriu um sistema de alarmes nas comunidades ou próximos ao local de manobra. A técnica explicou o motivo da ampliação e que o empreendedor está seriamente preocupado com a segurança dos pescadores. Foi discutida os meios de aviso aos navegadores com iluminação e sinal sonoro nas comunidades e nas saídas de Paranaguá (mercado de peixes). Foi reclamado pela população sobre a velocidade que os rebocadores passam pelas embarcações de menor porte. Foi explicado que as reuniões serão feitas em outros locais e comunidades. Foi realizada então uma dinâmica para que as pessoas presentes colassem adesivos nas medidas mitigatórias expostas mais importante. Todos tiveram a oportunidade de escolher os itens que achavam mais relevantes. Foi então apresentado as medidas de compensação para as comunidades propostas: a construção de um colégio na comunidade de Amparo para atender às crianças de Amparo, Piaçaguera e Eufrasina – havendo necessidade de um barco escolar apontada; e viabilizar o licenciamento ambiental da dragagem do Canal do Roque desde Paranaguá até a comunidade de Prainha-Ponta de Ubá em parceria com a SEMAPA. Uma moradora sugeriu a implantação de um barco de linha para os moradores. Pensando em outros impactos foi explicado também que deverá ser realizado o programa de educação ambiental, promovendo através de cursos e palestras saúde para os pescadores, navegação, artefatos de pesca, aquicultura, mecânica de motores. Outros projetos propostos pelo empreendedor no estudo ambiental foram a viabilização de regularização pesqueira ante a Marinha dos pescadores que ainda não tem, fortalecimento da Associação de Recicladores Nova Esperança e educação para o trânsito no mar. Um morador comentou que se estes tópicos forem garantidos pelo empreendedor já será bom. Foi comentado também que a Marinha é responsável pelo ordenamento marítimo na região atua diretamente no processo de licenciamento, sendo convidada a atuar junto na comunicação com os donos de

embarcações Após término da reunião foi lida esta presente ata que segue assinada por todos os presentes.

Maria D do Rosário  
Mariano R Lourenço  
João Santej do Rosário  
Alvaro R Ulixi  
MORGANA VIDAL  
Nina Barboosa  
Maria Dominges Dias  
Danillo Maximino